



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa
Theatro Municipal do Rio de Janeiro
Associação dos Amigos do Teatro Municipal
Petrobras apresentam

PETROBRAS
cultural

ARTE
EDUCAÇÃO
PETROBRAS

114 anos de Theatro Municipal

em fotografias



Sumário

| | | | |
|-------------------|----|----|---------------------|
| Construção | 3 | 54 | Grandes Espetáculos |
| Primeiros Anos | 9 | 61 | Carnaval |
| Acervo | 13 | 66 | Presenças Ilustres |
| Corpos Artísticos | 18 | 72 | História Recente |
| Reformas | 37 | | |



Construção



Construção do Theatro Municipal (1905/1909)

Desde os anos finais do século XIX, figuras públicas importantes, como o jornalista e dramaturgo Arthur Azevedo, pressionavam as autoridades pela construção de um teatro de grande porte no Rio de Janeiro, então capital da república. Essas figuras se baseavam numa tendência europeia, onde as grandes capitais possuíam costumeiramente uma ópera representativa.

Apesar da boa recepção da ideia por grande parte dos intelectuais e da elite da cidade, a construção do Theatro Municipal só foi efetivamente à frente alguns anos mais tarde, já no início do século XX, na gestão do prefeito Francisco Pereira Passos.

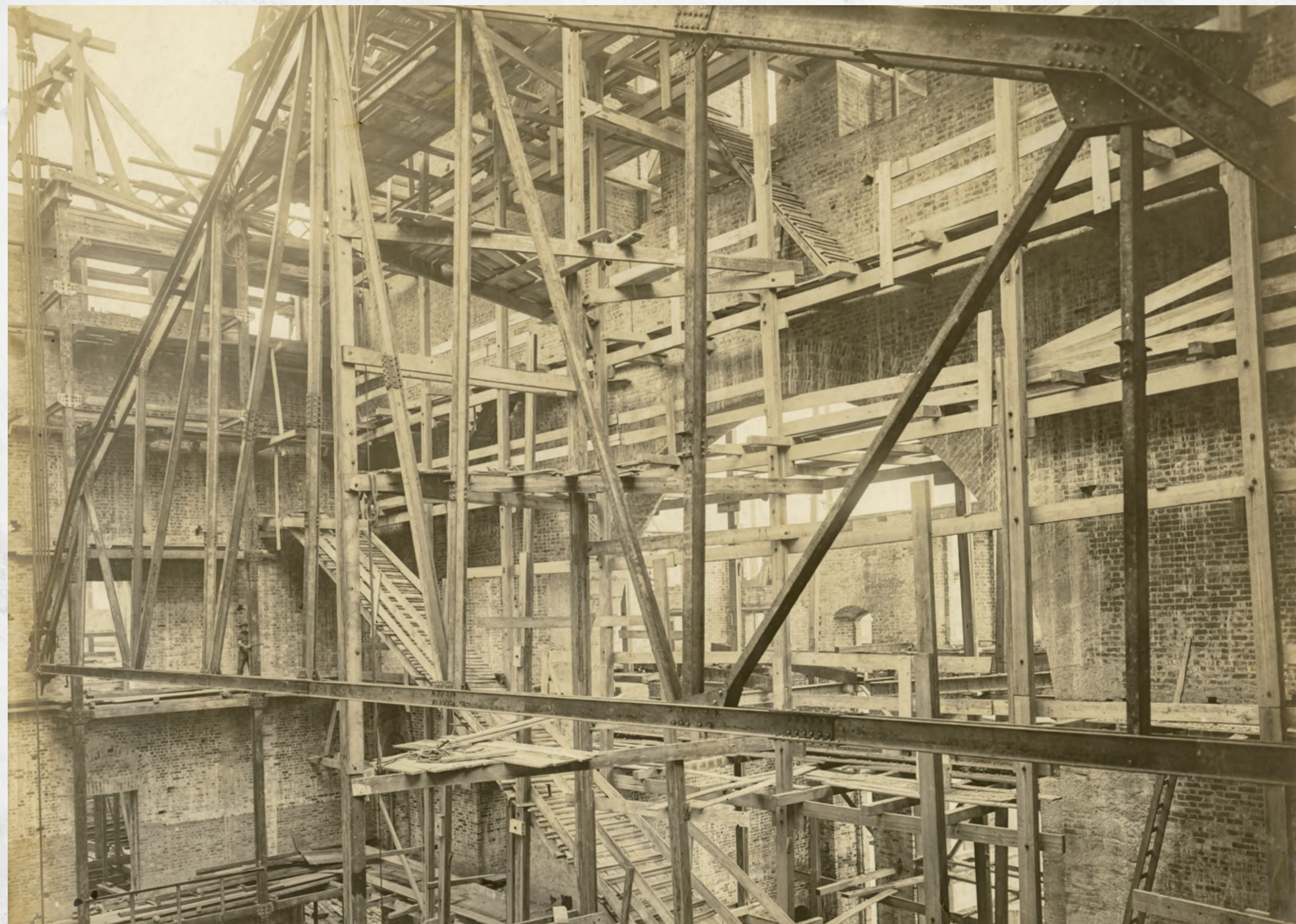
Em 1903, a prefeitura do Distrito Federal abriu um concurso, onde arquitetos e engenheiros interessados na obra puderam inscrever os seus projetos. Ao todo, sete projetos arquitetônicos concorreram, entre produções nacionais e estrangeiras. O anúncio do projeto vencedor, denominado Águila, pegou de surpresa a imprensa e a opinião pública cariocas, já que seu autor era ninguém menos que Francisco de Oliveira Passos, filho do então prefeito. A comissão julgadora, que possuía o prefeito como um dos membros, selecionou também o projeto Isadora, do arquiteto francês Albert Guilbert. Os dois projetos, ambos fortemente inspirados na Ópera de Paris, foram fundidos e deram origem ao prédio histórico do Theatro Municipal.

Mas as ações questionáveis de Pereira Passos foram muito além da polêmica na escolha dos projetos. A construção do Theatro ocorreu em meio a uma enorme reforma urbanística realizada pelo prefeito, que alterou substancialmente a paisagem da região central da cidade, com a construção da Avenida Central (atual Avenida Rio Branco) e o erguimento de mais de 100 prédios, incluindo a Biblioteca Nacional e a Escola de Belas Artes (atual Museu Nacional de Belas Artes). A Reforma Passos, como se tornou conhecida, ficou marcada historicamente por seu impacto social: mais de 10 mil pessoas, moradoras de cortiços no centro da cidade, foram desabrigadas e tiveram suas moradias destruídas para que as obras fossem realizadas.

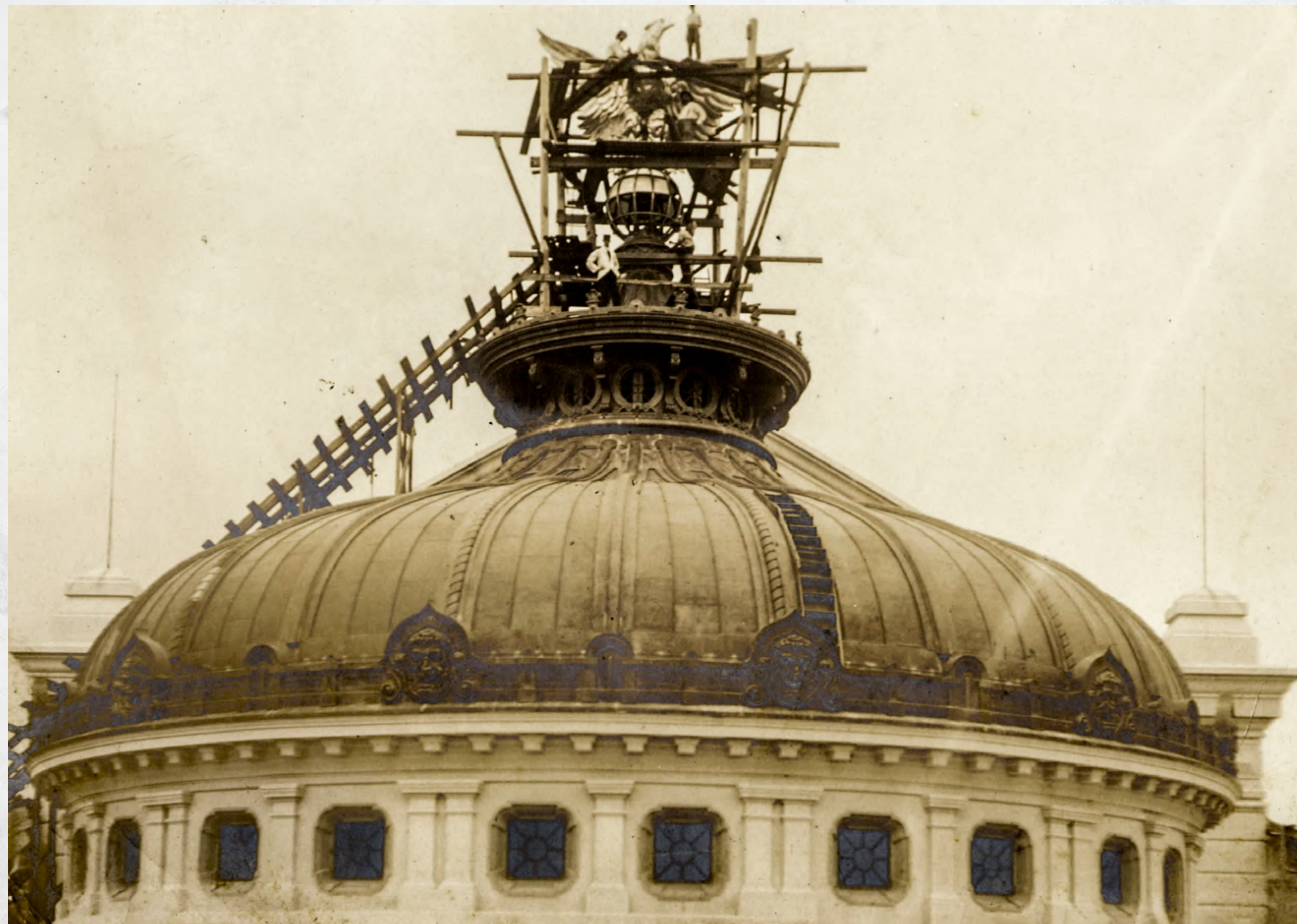
Contando com o árduo trabalho de mais de seiscentos operários, divididos em turnos de 12h por dia, a construção do Theatro teve início em janeiro de 1905 e foi concluída em apenas quatro anos e meio. Mais precisamente, no dia 14 de julho de 1909 foi finalmente inaugurado o Theatro Municipal do Rio de Janeiro.



Vista Aérea da Construção do
Theatro Municipal. (1905)



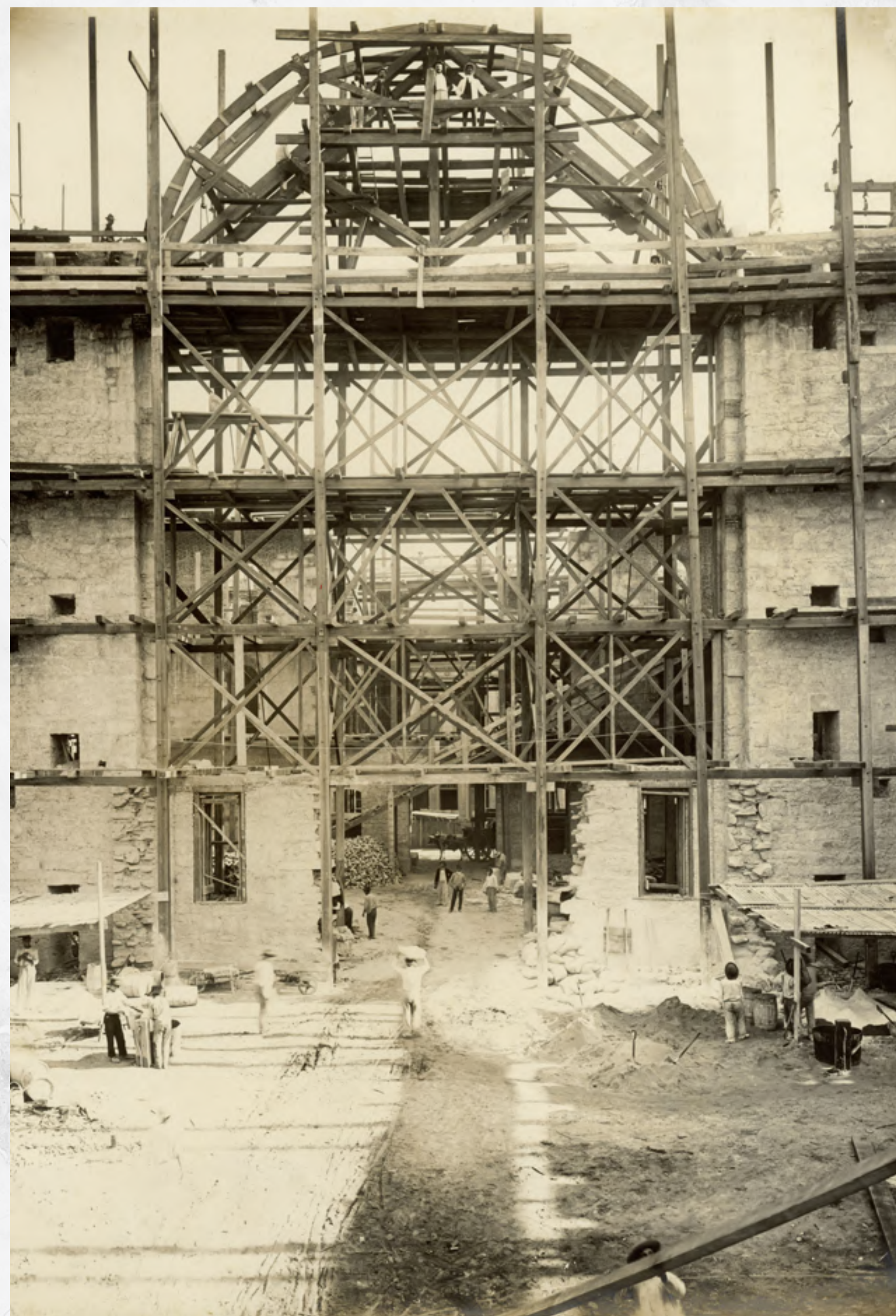
Levantamento da Quarta Tesoura
do Palco do Theatro Municipal.
Augusto Malta. (1906)



Construção do Theatro Municipal,
foco na fixação da Águia.
(1905/1909)

Prédio do Theatro Municipal
erguido mas ainda apresentando o
barracão da obra. (1909)





À esquerda

Construção dos capitéis

À direita

Construção do Interior do
Theatro Municipal. (1905)

Primeiros Anos

A partir da inauguração, o Theatro passou a trabalhar a todo vapor nos anos iniciais. Nos primeiros 10 anos foram ao todo 378 récitas incluindo peças, óperas e apresentações de ballet, além do restaurante do Salão Assyrio que já se tornava tradicional na cidade.

Apesar do bom número de espetáculos, apenas 85 destes foram brasileiros e feitos em língua portuguesa. Portanto, os anos iniciais, mesmo que movimentados, fugiam do planejado principalmente por Artur Azevedo. A ideia era de que o Theatro fosse uma casa voltada para a produção da dramaturgia nacional e o que se viu foi uma casa que recebia constantemente companhias internacionais com a maioria dos espetáculos realizados em língua estrangeira.



Público na entrada do Theatro na Noite de Inauguração (1909)



Restaurante Assyrio

Sala de espetáculo na
Noite de Inauguração. (1909)





Nilo Peçanha e Oliveira Passos
visitando do Theatro Municipal no
Dia da Inauguração (1909)



Museu dos Teatros em exposição no Salão Assyrio

Acervo

O Centro de Documentação da Fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro (CEDOC/FTMRJ) foi criado em 1987. Sua história está ligada ao Theatro Municipal através da preservação de seu acervo histórico e também ao antigo Museu dos Teatros, que em 2013 teve seu acervo doado ao CEDOC/FTMRJ. Tendo como missão coletar, preservar, pesquisar e comunicar a memória do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, o Centro de Documentação preserva cerca de 70 mil peças, ligadas ao Theatro desde sua construção em 1904.

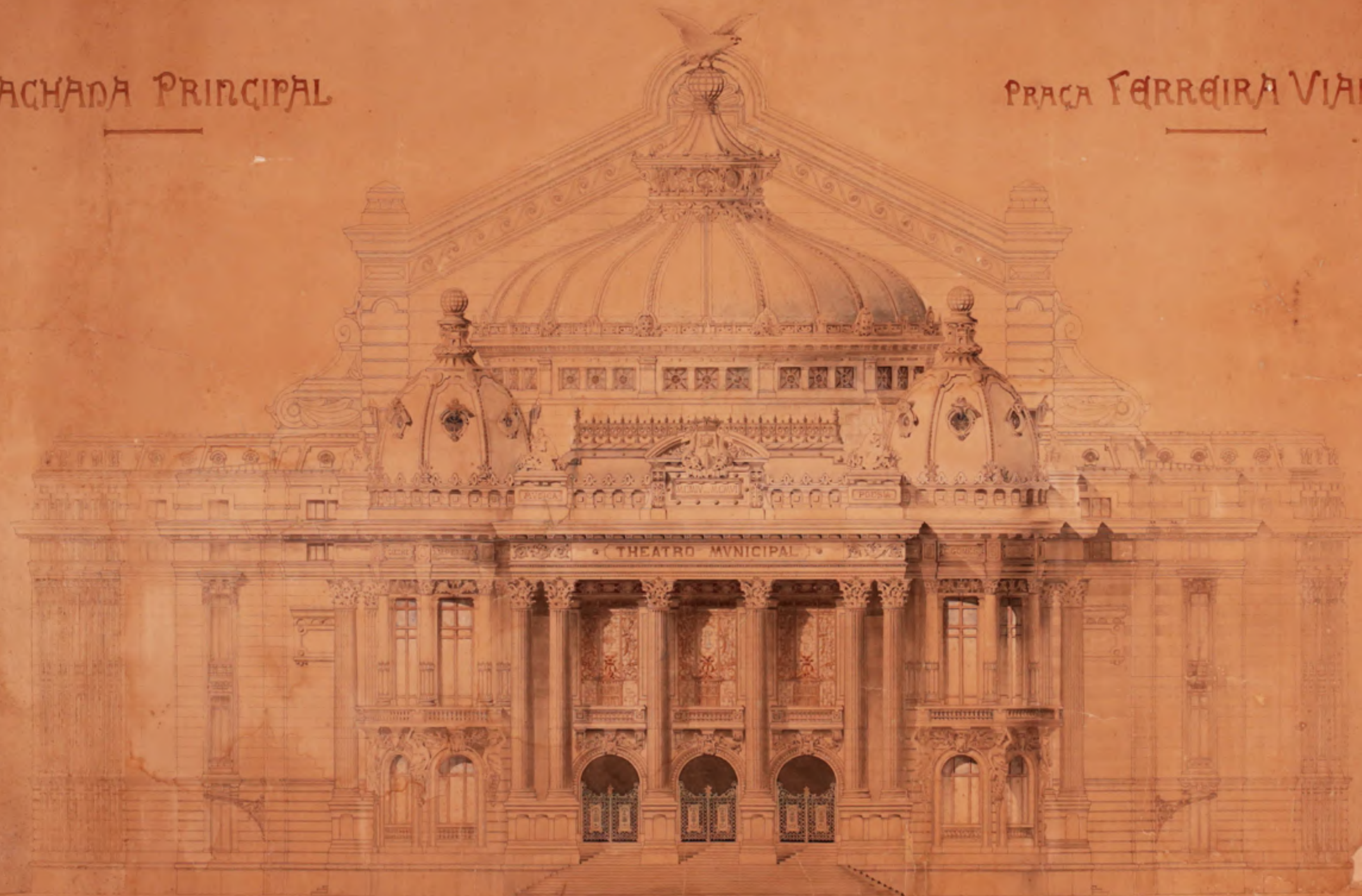
Em seu acervo encontram-se itens como os projetos originais para construção do Theatro e seus estudos de decoração, desenhos e estudos das pinturas decorativas de Eliseu Visconti, todos os programas de apresentações realizadas desde a inauguração do Theatro, fotografias de mais de 100 anos de apresentações e artistas que passaram em seu palco, mobiliários e objetos originais e também itens pessoais e de figurino de grandes artistas que fizeram parte da história do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

THEATRO MUNICIPAL

55

FACHADA PRINCIPAL

PRAÇA FERREIRA VIANA



Projeto Final do Theatro Municipal
Fachada Principal (1905)

Museu dos Teatros em exposição
no Salão Assyrio





Museu dos Teatros em exposição
no Salão Assyrio



1



4



5



2



3



6

1 Paleta e pincel de pintura de Eliseu Visconti (Séc. XIX-XX)

2 Figurino do ballet “O Lago dos Cisnes” usado por Bertha Rosanova no Cinquentenário do Theatro (1959)

3 Sapatilha de ballet de Maria Olenewa (1935)

4 Relógio de Mesa [Três Graças] (Séc. XIX)

5 Moringa (réplica), 2009. Barro e Cor (Eliseu Visconti)

6 Poltrona original do Camarote Presidencial (Séc. XX)



Apresentação do CTM e da OSTM

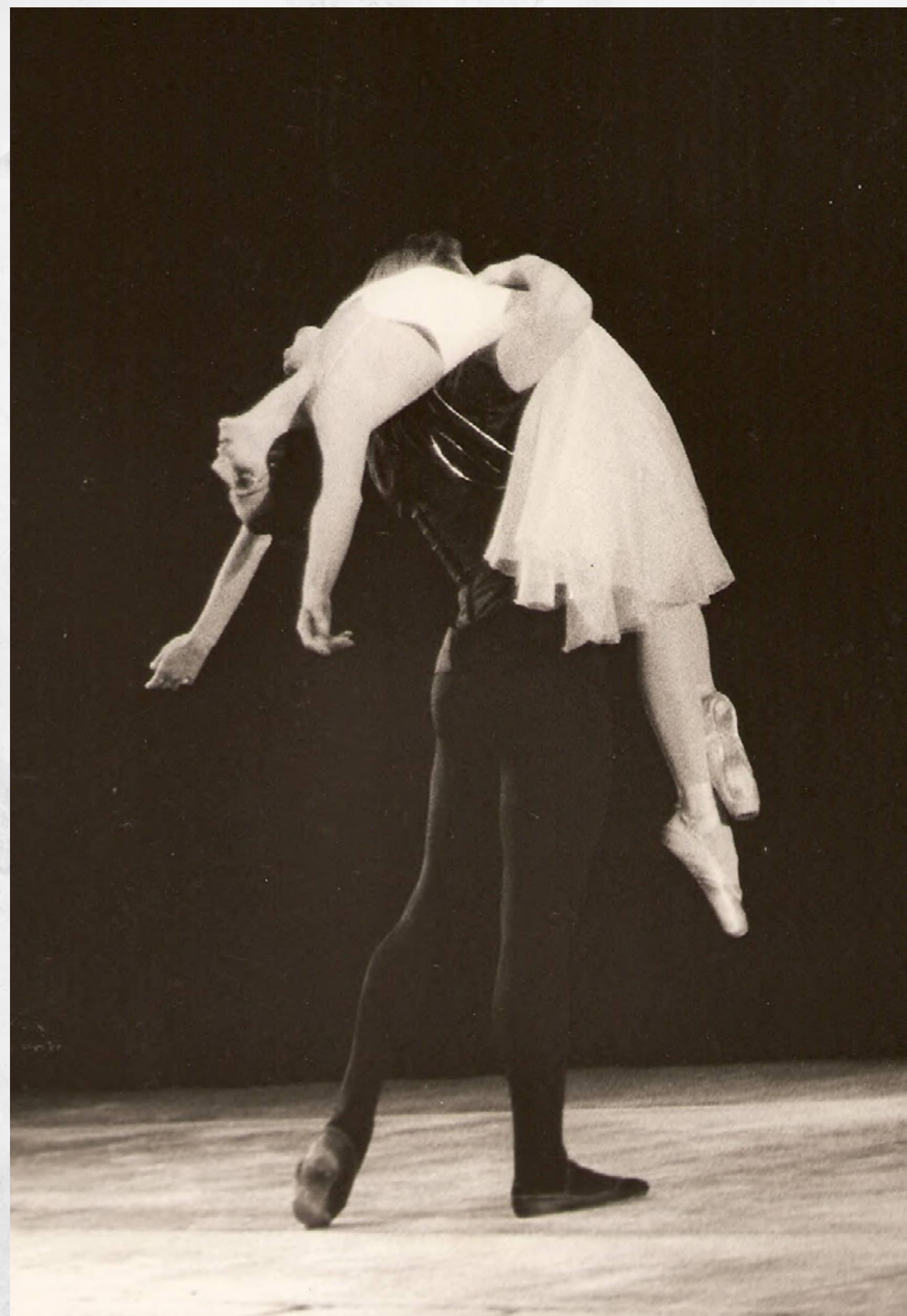
Corpos Artísticos

O Theatro Municipal do Rio de Janeiro é o único teatro do Brasil a contar com três corpos artísticos próprios em atividade. Desde a década de 30 a Companhia de Ballet, o Coro e a Orquestra Sinfônica se apresentam no palco de Theatro e realizam as nossas temporadas artísticas. Atuando como a casa de grandes artistas, a organização dos nossos corpos possibilitou a formação e exposição de referências nacionais e internacionais em suas respectivas práticas artísticas.

Apesar de sua oficialização só ter ocorrido em 1936, a história da Companhia de Ballet se inicia antes, em 1927, com a fundação da Escola de Danças Clássicas do Theatro Municipal, atual Escola Estadual de Dança Maria Olenewa. Com isso, 9 anos após o início das atividades da Escola, seus alunos passam a formar o Corpo de Baile do Theatro.

Já o Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, fundado oficialmente em 1931, só veio a se apresentar pela primeira vez em 1933. Sob a direção do maestro Santiago Guerra, foi apresentada uma montagem da ópera Andrea Chénier.

Também em 1931, foi fundada a Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Atualmente a orquestra mais antiga em atividade no Brasil, seu primeiro concerto ocorreu no mesmo ano de sua fundação, no dia 5 de setembro, sob a regência de Francisco Braga, seu primeiro maestro titular.



À esquerda
Tamara Toumanova
À direita
Márcia Haydée



À esquerda
Mercedes Baptista (1950)

À direita
Eros Volusia



À esquerda
Tilia Norka

À direita
Tamara Capeller
e Johnny Franklin
ensaiando no
Theatro



Josemary Brantes e Johnny Franklin no camarim do Theatro.



Maria Olenewa e Johnny Franklin
com alunos da Escola de Danças
Clássicas do Theatro Municipal.

Ferruccio Tagliavini se
apresentando no Theatro





Apresentação do CTM e da OSTM



Apresentação do CTM e da OSTM



Apresentação do CTM e da OSTM



Apresentação do CTM e da OSTM



Apresentação do CTM (2000)



Primeira formação da OSTM (1944)



Apresentação do OSTM (2002)

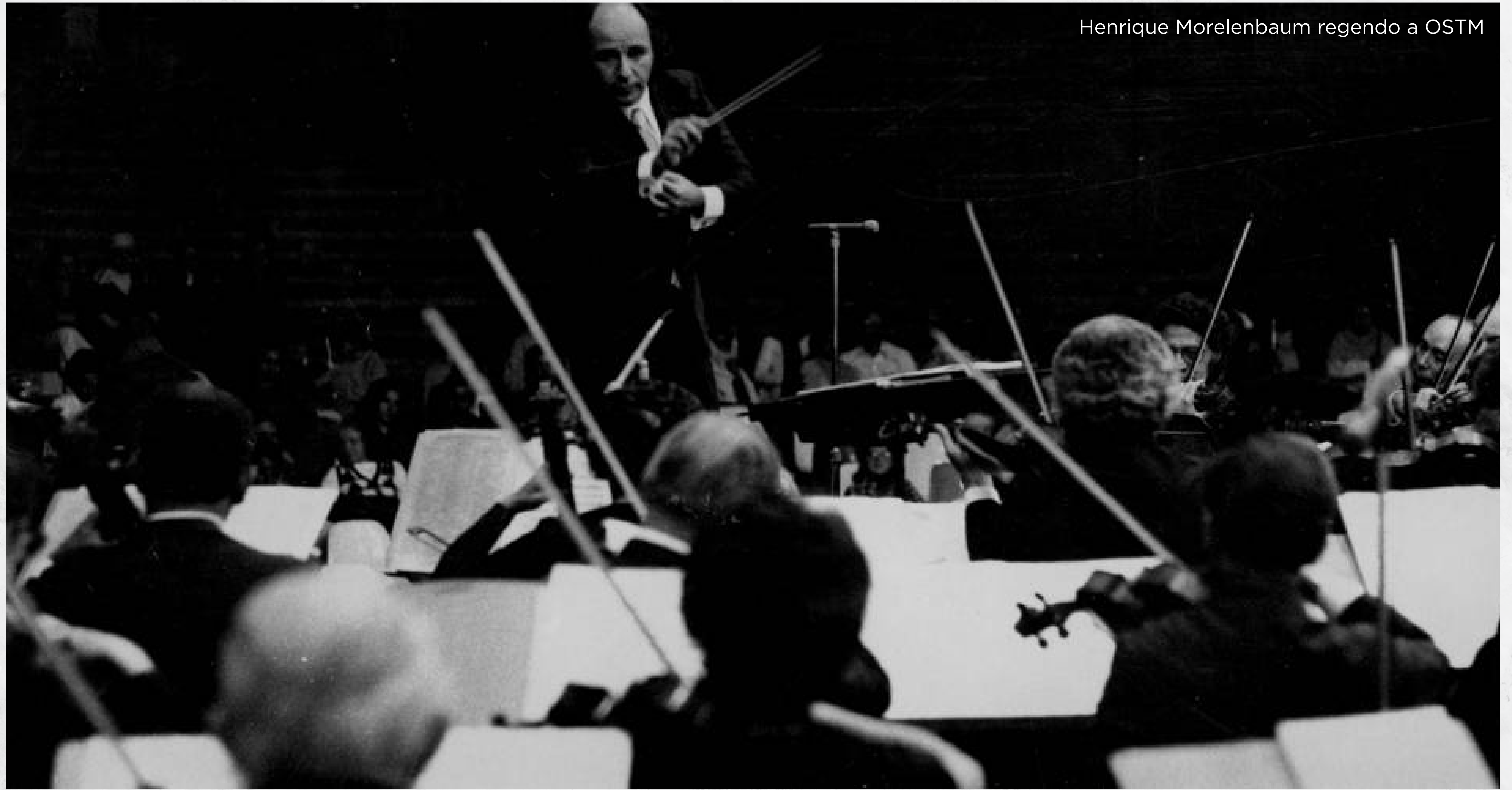


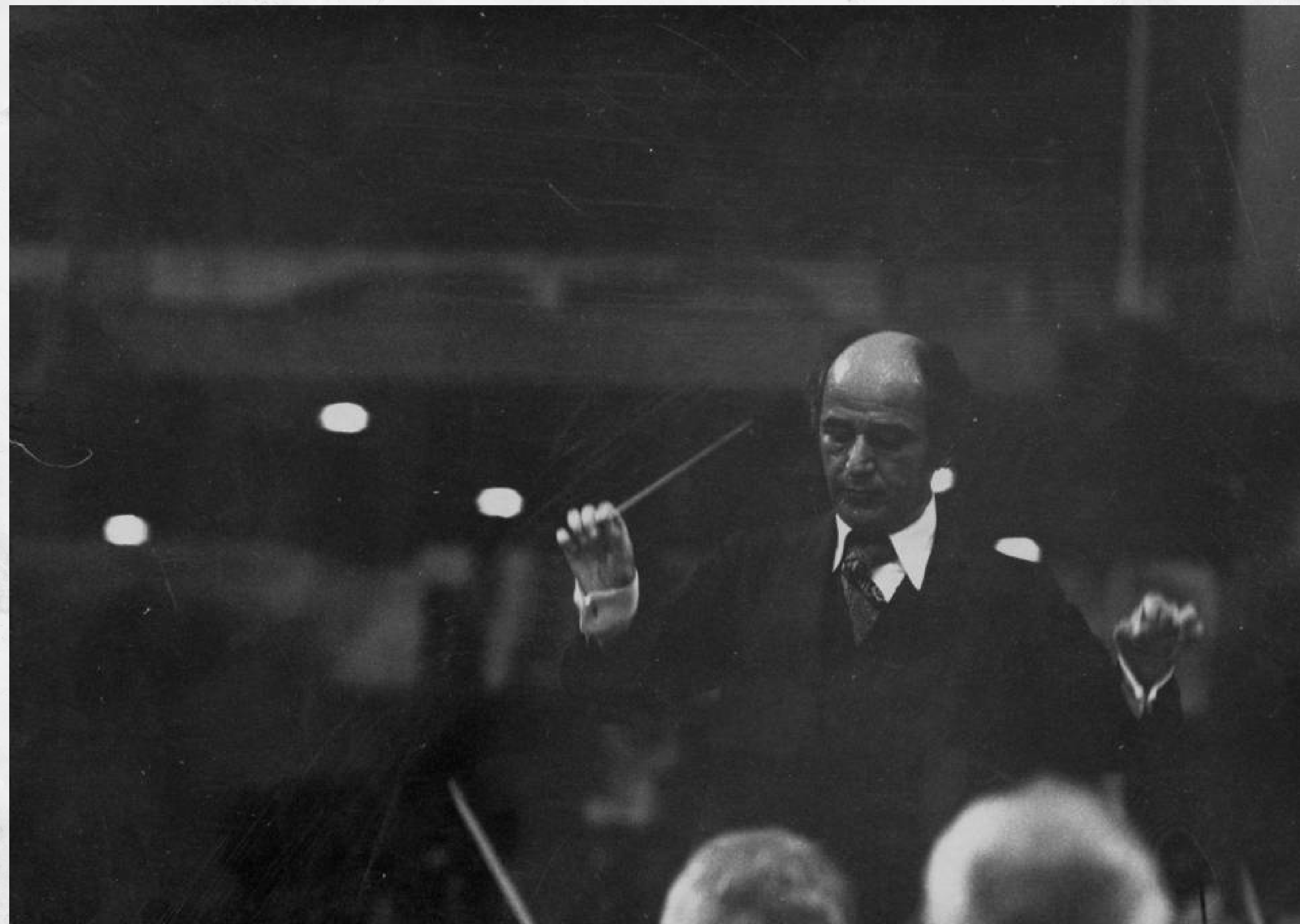
Apresentação da OSTM



Henrique Morelenbaum
regendo a OSTM

Henrique Morelenbaum regendo a OSTM





Henrique Morelenbaum
regendo a OSTM



À esquerda
Francisco Braga

À direita
Mário Tavares



Fachada do Theatro durante a Reforma da Década de 70. (1975-1978)

Reformas

Ainda hoje, o Theatro Municipal do Rio de Janeiro é um dos prédios de maior imponência da cidade, rico em detalhes que compõem sua decoração e arquitetura. A tarefa de manter essa construção centenária conservada não é simples, visto que até mesmo os materiais mais resistentes estão à mercê das intempéries do tempo. Assim, foi necessário o empreendimento de 4 reformas nesses 114 anos para garantir sua preservação e seu pleno funcionamento.

A reforma de 1934 foi responsável pela ampliação da capacidade da sala de espetáculos e pela alteração da dimensão da boca de cena, devido a modernizações no sistema de ventilação e prevenção de incêndios. Assim, fez-se necessária a substituição da antiga pintura do proscênio, de Eliseu Visconti, por uma nova do mesmo artista. Apesar da complexidade das obras, a reforma durou apenas 3 meses.

Por muitos anos foram realizadas apenas manutenções de rotina, que passaram a ser insuficientes para abarcar as novas necessidades do Theatro, resultando em uma segunda reforma. Realizada pouco depois do tombamento do Theatro pelo IPHAN, não contou com a mesma brevidade da primeira, durando de 1975 a 1978.

Em 1996 foi realizada a terceira reforma, que teve seu foco na construção do prédio anexo, localizado nos fundos do prédio principal, contando com novas salas de ensaio para Coro, Orquestra Sinfônica e Ballet.

A última reforma aconteceu entre 2008 e 2010, coincidindo com o aniversário de 100 anos do Theatro Municipal. Sendo considerada uma grande reforma, foram restaurados os mais diversos espaços do edifício. As obras incluíram a manutenção de douramentos, vitrais, mosaicos, cerâmicas, madeiras, pinturas artísticas, cobertura de cobre, acústica e iluminação. Foram reformados também elementos referentes à infraestrutura e à atualização de procedimentos de prevenção e combate a incêndio.



Conservadores das Luminárias
durante a Reforma de 1934
(1934-1936)



Estudo do Proscênio para
reforma, Eliseu Visconti

Eliseu Visconti instalando a Pintura
“As Nove Musas Recebem as
Ondas Sonoras” no Proscênio
durante a Reforma da Década de
30 (1934-1936)





Telhado do Theatro durante a Reforma da Década de 70 (1975-1978)

Telhado do Theatro durante a Reforma da Década de 70 com vista para o Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial (1975-1978)





Interior da Sala de Espetáculos durante a Reforma da Década de 70 (1975-1978)



Interior da Sala de Espetáculos
durante a Reforma da Década de 70
(1975-1978)



À esquerda

Vista aérea do Teatro durante a Reforma da Década de 70 (1975-1978)

À direita

Restauração do Pano de Boca durante a Reforma da Década de 70 (1975-1978)



Restauração do Pano de Boca durante a reforma de 1999

Águia retirada do telhado para
restauro durante a reforma de
2008 (2008-2010)





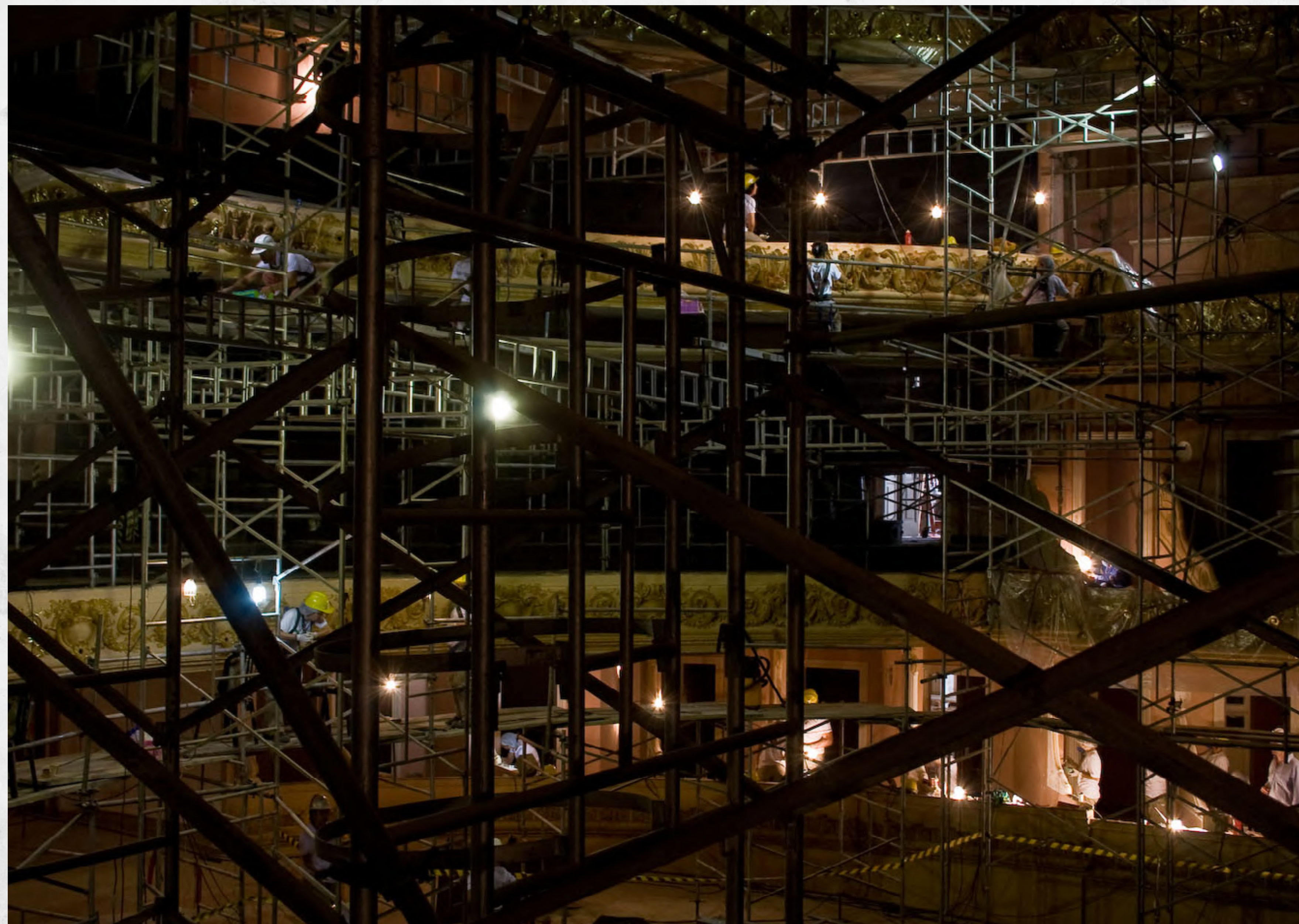
Restauração dos Vitrais durante a reforma de 2008 (2008-2010)



Restauração dos douramentos
durante a reforma de 2008
(2008-2010)

Interior da Sala de Espetáculos
durante a reforma de 2008
(2008-2010)





Andaimos montados no interior da Sala de Espetáculos durante a reforma de 2008 (2008-2010)

Restauração das pinturas do
Foyer durante a reforma de 2008
(2008-2010)





À esquerda
Palco durante a reforma de 2008
(2008-2010)

À direita
Interior da Sala de Espetáculos
durante a reforma de 2008
(2008-2010)



Quebra-Nozes

Grandes Espetáculos

O palco é o coração do Theatro, e além de todos os artistas e companhias externas que abrilhantaram este espaço, nossos corpos artísticos vem, ano após ano, apresentando grandes espetáculos para o nosso público. Somos uma casa de artes reconhecida no mundo todo por obras de repertório clássico. Apesar da grande variedade de apresentações, alguns ficaram marcados na história do Theatro, retornando em diversas temporadas artísticas, obras como Lagos dos Cisnes, Quebra Nozes, Carmen, Giselle, Don Giovanni, para citar algumas, além de obras autorais como Macunaíma e Floresta Amazônica ocupam o posto de Grandes Espetáculos do Theatro Municipal.



À esquerda
Quebra-Nozes

À direita
Floresta Amazônica (2000)

La Bayadere





À esquerda
La Bayadere

À direita
O Lago dos Cisnes

O Lago dos Cisnes





Giselle



Giselle

© ah/ Henrique Pontual

Carnaval

De 1932 a 1975 o Theatro Municipal do Rio de Janeiro promoveu diversos bailes de carnaval, que atraíam muitas pessoas e contavam com deslumbrantes decorações. Assim como o público, o nosso Theatro se fantasiava e virava um local lúdico. Era de se impressionar a transformação que a nossa sala de espetáculos sofria, sendo feita uma grande pista de dança a partir da unificação da plateia com o palco.

A cada ano, realizava-se um concurso para selecionar o renomado artista responsável pelo tema e por idealizar decorações de tirar o fôlego. Roberto Burle Marx, Arlindo Rodrigues, Nilton Sá e Fernando Pamplona foram alguns dos nomes por trás do nosso carnaval. Em 1953 a idealização ficou à cargo de Gilberto Trompowsky, com a temática "Carnaval do Rio Antigo", que foi considerada sóbria, leve e de bom gosto, agradando a quase todos, segundo o jornal O Cruzeiro. Na ocasião em específico, compareceram cerca de 5 mil foliões, que consumiram 2 mil doses de whisky e 4 mil taças de champanhe. Tais bailes foram proibidos há mais de 50 anos, entretanto, continuam vivos na memória dos cariocas.



Sala de Espetáculos durante Baile de Carnaval

Palco da Sala de Espetáculos durante Baile de Carnaval. (1953)



Foliões na Sala de Espetáculos durante Baile de Carnaval.



Parte Superior da Sala de
Espetáculos durante Baile de
Carnaval (1953)





Foliões Fantasiados no Palco do Theatro durante Baile de Carnaval



Homem Fantasiado no Palco do
Theatro durante Baile de Carnaval



Arinda Serafim e Marina Gonçalves durante Ensaio do Teatro Experimental do Negro no Theatro (1945)

Presenças Ilustres

Nesses 114 anos de história, o Theatro Municipal do Rio de Janeiro se consolidou como um polo cultural de referência, tanto dentro como fora do Brasil. Nosso palco já testemunhou a presença de grandes personalidades, que confirmam a importância do Theatro como um lugar onde grandes encontros acontecem.

O Theatro já recebeu inúmeras personalidades nacionais e internacionais, grandes nomes não apenas do universo da Arte como personalidades da política e da cultura, seria impossível listar o nome de todas as presenças ilustres que recebemos durante todos esses anos, mas selecionamos algumas que exemplificam o alcance do Theatro.



À esquerda
Fernanda Montenegro

À direita
Caetano Veloso e Gilberto Gil se
apresentando no Theatro (1972)



À esquerda
Maestro Francisco Braga na
Escadaria Principal

À direita
Louis Armstrong



Barack Obama discursa no Palco do Theatro (2011)



Lady Diana visita o Theatro (1991)



Juscelino Kubitschek no Theatro

História Recente

A história recente do Theatro representa os esforços de uma casa das artes centenária cuja atividade contínua abriga gerações de entusiastas da música e da dança. O equilíbrio entre tradição e modernização tem sido o grande desafio que o Theatro encarou nos últimos anos

Para ilustrar essa tendência, podemos olhar, por exemplo, para o espetáculo Macunaíma, um ballet contemporâneo feito em celebração dos 100 anos da Semana de 22, elaborado especialmente para ocupar o palco do Theatro.

A manutenção de nossas estruturas, sejam os corpos artísticos ou a Escola Estadual de Dança Maria Olenewa, demonstram o comprometimento para conservação e utilização do espaço.

Nossos esforços não seriam suficientes sem nosso público fiel que não deixou de frequentar o Theatro todos estes anos, esperamos que ainda comemoremos muitos aniversários juntos e que ainda sirva a população do Rio de Janeiro por muitos anos.



Coro e Orquestra apresentam Verdi. Daniel Ebendinger (2023)



© Adriana Lins/ Henrique Pontual

Centenário do Theatro (2009)

Centenário do Theatro (2009)



© Adrianna Lins/ Henrique Pontual



Apresentação de Formatura da EEDMO



Abertura da Temporada de 2023.
Daniel Ebendinger (2023)

Abertura da Temporada de 2023.
Daniel Ebendinger (2023)



Photo by: Daniel Ebendinger / Instagram: @ebendinger



Coro e Orquestra apresentam
Verdi. Daniel Ebendinger (2023)



Ballet apresenta Macunaíma.
Daniel Ebendinger (2022)

Ballet apresenta Macunaíma.
Daniel Ebendinger (2022)



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador

Cláudio Bomfim de Castro e Silva

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

Secretária

Danielle Christian Ribeiro Barros

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO THEATRO MUNICIPAL

Presidente

Gustavo Martins de Almeida

FUNDAÇÃO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Presidente

Clara Paulino Cáo

Chefe de Gabinete

Bárbara Ottero

Setor Educativo

Carlos R. Filho

Fabiana Pinheiro

Jordana Menezes

Lidiane Moço

Manuela Guimarães

Rafael Aguiar

Thamires Caccavalli

Coordenação CEDOC

Laura Ghelman

Equipe CEDOC

Barbara Xavier

Débora Koury

Joice Oliveira

Maria Clara Cunha

Olivia Castro

Assessor de Comunicação

Felipe Gelani

Projeto Gráfico

Rodrigo Cordeiro

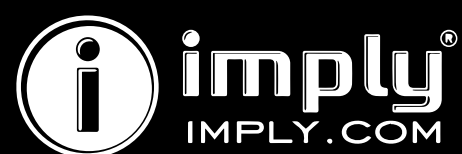
Luisa Matos

Acesse: www.theatromunicipal.rj.gov.br

Instagram: [@theatromunicipalrj](https://www.instagram.com/theatromunicipalrj)

#EducativoTMRJ #TMRJ #PetrobrasCultural #CulturaGovBR

Apoio



LIVRARIA DA TRAVESSA



Realização Institucional

AATM
ASSOCIAÇÃO DOS
AMIGOS DO
TEATRO MUNICIPAL



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Patrocinador Oficial



PETROBRAS

